

História da disciplina de didática em cursos de pedagogia do estado de são paulo e do brasil (1970/80/90): revisitando resultados de pesquisa sobre cultura escolar e acadêmica em instituições de formação de professores no Brasil¹

The history of the discipline of didactics courses in the state of são paulo and brazil (1970/80/90): revisiting research results on school and academic culture in teacher training institutions in Brazil

DOI:10.34117/bjdv7n8-188

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 02/08/2021

Rosane Michelli de Castro

Mestre, Doutora, Professora e Pesquisadora em Educação – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Marília-SP-BRASIL
Av. Hygino Muzzi Filho, 737 – Mirante – Marília/SP
E-mail: r.castro@unesp.br

Leonardo Marques Tezza

Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – Unesp/Marília-SP-Brasil
Mestre em Educação – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Marília-SP-BRASIL
Av. Hygino Muzzi Filho, 737 – Mirante – Marília/SP
E-mail: marques.tezza@unesp.br

Lucirene Andrea Catini Lanzi

Mestre e Doutora em Educação – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Marília-SP-BRASIL
Av. Hygino Muzzi Filho, 737 – Mirante – Marília/SP
E-mail: lu_lanzi@hotmail.com

RESUMO

Este artigo é decorrente das investigações realizadas no âmbito do projeto de pesquisa “A história da didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011): fontes para a pesquisa”, o qual teve como objetivo central identificar, reunir, selecionar, sistematizar, analisar e interpretar aspectos da didática, como disciplina e campo de conhecimento em instituições de formação de professores no Brasil, entre 1827 e 2011. Neste artigo o objetivo central é o de apresentar resultados dessas nossas investigações que revelam a importância da cultura das instituições de formação de professores no Brasil, para uma história dos saberes a serem ensinados aos professores em nosso país.

¹ Trata-se de resultados da pesquisa desenvolvida, entre 2012 e 2014, com auxílio FAPESP (Processo FAPESP n. 2012/10609-0), intitulada “A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase I: fontes para a pesquisa”, coordenada pela Dra. Rosane Michelli de Castro. Ainda, parte deste artigo foi comunicado no “XII Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana por Castro, R. M. de e outros integrantes do grupo de pesquisa “GP Forme – Formação do Educador”.

Nessa perspectiva, é possível afirmarmos que nossa pesquisa se situa no âmbito da nova história cultural. Nesse sentido, pautamo-nos em um quadro teórico-metodológico constituído, entre outras, pelas formulações de Julia (2001), sobre cultura escolar, resultante da representação dos vários grupos no interior das instituições. Trata-se, portanto, de pesquisa histórica, centrada nos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, seleção, sistematização e análise do *corpus* documental numa perspectiva de compreender as especificidades da cultura que se materializa nas instituições, como as disciplinas dos cursos das instituições de formação de professores. Como conclusões, temos, entre outros aspectos, que a cultura nas instituições estudadas se revelou fortemente sedimentada e com grande capacidade de apropriação de novos elementos humanos e materiais.

Palavras-chave: História dos saberes escolares. Cultura acadêmicas e escolares. Formação de professores.

ABSTRACT

This article is a result of the investigations carried out within the scope of the research project “The history of didactics in teacher education institutions in Brazil (1827-2011): sources for research”, which had the central objective of identifying, gathering, selecting, systematize, analyze and interpret aspects of didactics, such as discipline and field of knowledge in teacher education institutions in Brazil, between 1827 and 2011. In this article, the main objective is to present the results of our investigations that reveal the importance of the culture of teacher education institutions in Brazil, for a history of the knowledge to be taught to teachers in our country. In this perspective, it is possible to affirm that our research is within the scope of the new cultural history. In this sense, we are guided by a theoretical-methodological framework constituted, among others, by the formulations of Julia (2001), on school culture, resulting from the representation of the various groups within the institutions. It is, therefore, historical research, centered on the procedures for locating, identifying, recovery, gather, selecting, systematizing and analyzing the documentary corpus in order to understand the specificities of the culture that materializes in the institutions, such as the disciplines of the courses of the institutions. teacher training institutions. As conclusions, we have, among other aspects, that the culture in the studied institutions proved to be strongly sedimented and with a great capacity for appropriation of new human and material elements.

Keywords: History of school knowledge. Academic and school cultures. Formation of teachers.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é decorrente das investigações realizadas no âmbito do projeto de pesquisa “A história da didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011): fontes para a pesquisa”, o qual tem como objetivo central identificar, reunir, selecionar, sistematizar, analisar e interpretar aspectos da didática, como disciplina e campo de conhecimento em instituições de formação de professores no Brasil, entre 1827 e 2011. Neste artigo o objetivo central é o de apresentar resultados dessas nossas

investigações que revelam a importância de aspectos da cultura escolar e acadêmica das instituições de formação de professores no Brasil, para uma história dos saberes a serem ensinados aos professores em nosso país. Trata-se, portanto, de pesquisa histórica, centrada nos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, seleção, sistematização e análise do *corpus* documental numa perspectiva de compreender as especificidades da cultura que se materializa nas instituições, mediante processos das constituições de disciplinas escolares e acadêmicas em instituições de formação de professores. Nesse sentido, Silva et al (2021) afirmam que: ’

As pesquisas nos ajudam a compreender que a prática curricular que está inscrita no chão da escola, não está dada, é um construído num cotidiano no qual se situam ações que indicam permanências e anúncio de mudança. (p. 47925).

Segundo Bittencourt (2003) e Pessanha (2003, p. 9), “[...] a história das disciplinas escolares só pode ser escrita a partir da instituição, *locus*, onde foi produzida.” Também, citam-se as afirmações de Gatti Jr. (2002), Lopes (2000) e Lopes e Mello (2004) que afirmam que as investigações sobre a história das instituições educacionais, ao lado das investigações sobre a história das disciplinas escolares, possibilitam a realização de análises de [...] singularidades sociais em detrimento das precipitadas análises de conjunto (Gatti JR., 2002, p. 4).

Nossa pesquisa também remete e se situa no campo de conhecimentos sobre cultura escolar.²

À medida que a história de uma disciplina se desenrola, sofre transformações no seu interior, as quais dificultam a análise de sua relação com a sociedade, dando a impressão de que só os fatores internos, ou aqueles relacionados com a ciência de referência, fora, responsáveis pela sua história. Encontrar os pontos principais desse processo, considerando as forças e os interesses sociais em jogo na história de determinada disciplina, pode lançar mais luz sobre seus conteúdos e suas práticas com o objetivo de, se necessário, modificá-los para atender a novas necessidades, em vez de reproduzi-los como se fossem neutros e independentes. (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004, p. 58).

² Segundo Julia (2001, p. 10) cultura escolar se refere a “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sócio-políticas ou simplesmente de socialização).”

Daí podermos afirmar, assim como Faria Filho (1996), que a cultura escolar não se articula em torno do conhecimento, mas da possibilidade histórica de construção de uma instituição.

Por meio de um primeiro trabalho de revisão da literatura sobre a temática,³ realizado por integrantes do grupo de pesquisa “GP Forme – Formação do Educador”⁴, foi possível localizar alguns resultados dos primeiros trabalhos em História das disciplinas escolares.

Um dos primeiros artigos brasileiros denomina-se “História das disciplinas escolares: perspectivas de análise”, de Santos (1990). Publicado, igualmente, em 1990, o livro intitulado “Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas” (1917-1939), de Circe Maria Fernandes Bittencourt, foi considerado por nós, também como em Gatti Jr. (2009, p. 48), o resultado de um trabalho revelador de um pioneirismo em História das Disciplinas Escolares no Brasil. Também centrados em aspectos da História das Disciplinas Escolares no Brasil, ainda da década de 1990, foi possível recuperar os livros “Caminhos da história ensinada” (Fonseca, 1993), “Introdução à História da Educação Matemática” (Miorim, 1998), “História do Ensino de História no Brasil” (Mattos, 1998) e “Uma história da Matemática Escolar no Brasil (1730-1930)” (Valente, 2002).

Por meio de um primeiro trabalho de revisão da literatura sobre a temática,⁵ foi possível localizar um dos primeiros artigos brasileiros, denominado “*História das disciplinas escolares: perspectivas de análise*”, de Santos (1990). A esses trabalhos seguiram-se outros⁶, constituindo o que se pode chamar de uma tendência de pesquisa em História das Disciplinas Escolares.

Para os trabalhos de análise e de interpretação cujos resultados encontram-se nos trabalhos mencionados, foi possível observar que foram recuperados, reunidos,

³ Tal revisão foi publicada em outros periódicos e eventos.

⁴ Grupo de pesquisa certificado pela Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Marília-SP e cadastrado junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Trata-se de grupo de pesquisa do qual fazemos parte na condição de líder e de pesquisadora.

⁵ Tal trabalho foi realizado no âmbito do Grupo de Pesquisa “GP FORME – Formação do Educador”, e subsidiou as pesquisas dos pesquisadores que integram esse grupo de pesquisa, assim como o desta pesquisadora. Parte desse trabalho, contendo os resultados de um primeiro levantamento das pesquisas, foi apresentado no formato de comunicação no “IX Colóquio de Pesquisa Sobre Instituições Escolares – História e atualidade do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” na UNINOVE (Universidade 9 de Julho) – São Paulo, entre os dias 19, 20 e 21 de junho, 2013., intitulada: “Os estudos e pesquisas sobre a história das disciplinas escolares e acadêmicas e suas contribuições para a formação de professores no Brasil: breve revisão da literatura”. (Castro, Reis, Lima, 2013).

⁶ A propósito consultar Gatti Jr. (2009), em trabalho intitulado “A escrita brasileira recente no âmbito de uma história das disciplinas escolares (1990-2008)”.

selecionados e sistematizados dados e informações materializadas discursivamente em fontes manuscritas como em atas escolares, registros de professores diplomados nas várias instituições de formação e/ou fontes impressas, em especial, anais e anuários oficiais e não-oficiais, inquéritos, jornais, legislação, programas de ensino, revistas educacionais periódicas, bibliografia variada de e sobre as várias épocas, no formato de livros ou coletâneas e os livros escolares ou didáticos, tomados como cartilhas, quando direcionado à alfabetização, ou como manuais de ensino, “[...] quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta, na universidade. (Lajolo; Zilberman, 1999, p. 121). Também, é possível afirmarmos que outras fontes viabilizaram os estudos mencionados, como as fontes decorrentes da oralidade, no formato de relatos, histórias de vida, depoimentos e entrevistas.

Como é possível observarmos, em se tratando de se vislumbrar uma história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil, entre 1827 e 2011, além da complexidade dos questionamentos sobre o objeto da pesquisa, muitos são os aspectos teórico-metodológicos a serem considerados e explorados, motivo pelo qual foi elaborado este projeto no âmbito de um programa de pesquisa, com o mesmo título “A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011)” a ser desenvolvido mediante etapas e durante, no mínimo, três triênios, a começar por este de 2012-2014.⁷

Nesse primeiro triênio, por meio do projeto cujos resultados finais ora se apresentam, as ações do projeto estiveram centradas na localização, identificação, recuperação, reunião, seleção, sistematização e análise de dados e informações das diversas fontes necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, a exemplo dos trabalhos que foram acima mencionados.

Além disso, acreditamos que o trabalho desenvolvido nessa primeira fase tem subsidiado o desenvolvimento dos demais projetos que, no âmbito deste projeto e do programa de pesquisa mencionado, estão em desenvolvimento e, ainda que poderá subsidiar outros mais que venham a se desenvolver.

Daí que, nessa fase I, as ações foram projetadas, centradas na localização, identificação, recuperação, reunião, seleção, sistematização e análise de:

⁷ Observa-se que na instituição de Ensino Superior na qual a Dra. Rosane Michelli de Castro é docente, Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC-Unesp/Marília-SP, os programas e projetos de pesquisa, bem como as demais atividades que formam o tripé ensino, pesquisa e extensão são elaborados em períodos trienais.

- fontes manuscritas como em atas escolares, registros de professores diplomados nas várias escolas de formação;
- fontes impressas, em especial, anais anuários oficiais e não-oficiais, inquéritos, jornais, legislação, programas de ensino, revistas educacionais periódicas, bibliografia variada de e sobre as várias épocas, no formato de livros ou coletâneas e os livros escolares ou didáticos, tomados como cartilhas ou como manuais de ensino;
- fontes decorrentes da oralidade, no formato de relatos, histórias de vida, depoimentos e entrevistas.

2 INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL, ENTRE 1827 E 2011: RECORTE TEMPO/ESPACIAL DA PESQUISA

Com a recuperação de uma vasta bibliografia sobre instituições de formação de professores no Brasil, entre 1827 e 2011, foi possível, ainda que preliminarmente, ressaltarmos as primeiras escolas normais no Brasil que possuíam como unidades administrativas as províncias, tendo sido criadas:

- 1830: Escola Normal da Corte – Rio de Janeiro;
- 1835-1851: Província do Rio de Janeiro, em Niterói;
- 1836: Província da Bahia;
- 1845: Província do Ceará;
- 1846: Província de São Paulo – Capital (Instalada em 1847);
- 1864: Província do Piauí (posto a funcionar em 1866 e suprimido

em 1867. Foi criado, novamente, em 1871, anexo ao Liceu, e foi extinto em 1874. Novamente para funcionar junto ao Liceu, em 1882, foi criada uma escola normal que foi fechada em 1888).

- 1872: Província de MG: Belo Horizonte e em Campanha-MG
- 1873: Província do Espírito Santo
- 1879: Província de MG: Diamantina-MG
- 1874: Província do Rio Grande do Norte
- 1874: Município Neutro do Rio de Janeiro
- 1880: Província de MG: Paracatu-MG e Montes Claros-MG
- 1882: Província do Amazonas

Por sermos do estado de São Paulo, portanto, pela maior familiaridade que temos com as pesquisas desenvolvidas sobre formação de professores nesse estado, pudemos, nesse primeiro momento da pesquisa, relacionar, Escolas Normais que funcionaram no Estado de São Paulo a partir de 1881 e até 1920. As chamadas Escolas Normais Primárias foram constituídas pelas antigas escolas complementares, em virtude da lei n.º 1311, de 2 de Janeiro de 1912, que alterou, de acordo com o parecer de seus diretores. Essas escolas continuaram a formar professores, porém, algumas delas após serem transformadas em Institutos de Educação.

Ainda foram localizadas em Labegolini (2005), informações sobre a existência, entre 1933 e 1975, em períodos diversos, de mais 106 Institutos de Educação no estado de São Paulo.

Também, de acordo com o Decreto 14.002, 25 de março de 1944, ficou autorizado o funcionamento, em regime de inspeção prévia, dos seguintes estabelecimentos de ensino particular no estado de São Paulo:

- Escola Normal Municipal de Capivari;
- Escolas Normais Livres “Santo André” – Barretos;
- Nossa Senhora da Conceição – Olímpia;
- Sagrado Coração de Jesus – Marília;
- Instituto Americano – Lins;
- Instituto *Sede Sapientiae* – Avaré;
- Instituto Santa Escolástica – Sorocaba;
- Instituto São Vicente de Paula – Laranjal Paulista;
- Colégio Progresso – Ribeirão Preto
- Escolas Normais do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – Ribeirão Preto;
- Instituto Noroeste – Birigui;
- Coração de Maria – Santos;
- Associação do Ensino – São José do Rio Pardo;
- Coração de Maria – Penápolis

Ainda no estado de São Paulo, identificamos a existência da Escola Normal Oficial de Ribeirão Preto (1946-1961) e outros estabelecimentos que desenvolveram suas atividades como escolas normais de iniciativa pública durante a década de 1940, a saber: Araraquara, Jaboticabal, Bebedouro, Franca, Batatais e Jardinópolis.

Diante de uma vasta gama de instituições de formação de professores no Brasil, elegemos como critério para desenvolvermos nossos trabalhos, em busca de nossos objetivos, centralmente de localização, identificação, recuperação, reunião, seleção, sistematização e análise de fontes para subsidiarem o desenvolvimento deste e de outros projetos, em acervos públicos ou de instituições de formação de professores para as escolas primárias que foram ou ainda são de importância para a formação de professores do nosso estado e particularmente para as localidades onde nossos orientandos, tanto em nível de iniciação científica, quanto em nível de mestrado, têm alguma proximidade, ou nessas instituições passaram ou passam por processos de formação de professores, tanto em nível secundário, quanto em nível superior.

Daí que, abaixo, segue a relação de instituições de formação de professores privilegiadas, segundo o critério mencionado acima.

- Escola Normal do Instituto de Educação “Leônidas do Amaral Vieira”, o qual iniciou suas atividades em 1928, porém, entre 1953 e 1975, período delimitado para a pesquisa, esse instituto inseriu-se num período de discussões, iniciado desde a década de 1940, sobre o *locus* a ser privilegiado para a preparação dos vários profissionais em educação e a função desses estabelecimentos naquele período, ou seja, a função dos cursos de nível secundário, representados pelas escolas normais, e dos estabelecimentos de nível superior, representados pelas licenciaturas e pelo curso de Pedagogia.
- Curso em que estuda: Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC-Unesp/Marília-SP, entre 2006 e 2011.
- Curso de magistério da “E. E Benjamin Constant” da cidade de Osvaldo Cruz-SP, o qual, sobretudo na década de 1980, foi responsável pela formação de grande contingente de professores da chamada região da Alta Paulista (Região entre as cidades de Marília e Panorama).
- Curso CEFAM “Odinir Magnani”, da cidade de Tupã-SP, em que iniciou seus estudos secundários para formação como professora primária.
- E. E. “Cardoso de Almeida” de Botucatu, a qual iniciou suas atividades como Escola Normal Primária de Botucatu, em 1910, e sobreviveu, formando professores, às diversas reformas nas políticas de formação de professores no Brasil até finais do século XX.

- Curso Normal do Instituto Superior de Educação da cidade de Garça-SP (2003-2007), pelas suas peculiaridades na formação de professores, entre os anos de 2003 e 2007, em nossa região paulista.

Assim, dentre os acervos físicos consultados, estiveram: Acervo da Biblioteca e acervo documental localizado junto à Seção Técnica de Comunicações da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC-Unesp-Marília-SP; Biblioteca Professor "Sólton Borges dos Reis" do Instituto de Estudos Pedagógicos "Sud Mennucci" (Centro do Professorado Paulista – CPP); Acervo da Biblioteca e documental da E.E. "Dr. Cardoso de Almeida" – Botucatu-SP; Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo; Acervo público da cidade de Tupã-SP, o qual possui material documental sobre o Curso CEFAM "Odinir Magnani", da cidade de Tupã-SP; Acervo da Biblioteca e acervo documental da E. E. Benjamim Constant de Osvaldo Cruz-SP; Acervo da biblioteca e documental sobre a Escola Normal Livre "Sagrado Coração de Jesus" de Marília-SP e Acervo da Biblioteca e documental da E. E. Lêonidas do Amaral Vieira de Santa Cruz do Rio Pardo-SP.

Em todos os acervos pesquisados foi possível localizarmos uma grande quantidade e variedade de fontes localizadas, as quais indicam aspectos da cultura material sobre formação de professores, decorrentes tanto das práticas escolares que se materializam por meio das disciplinas, as quais imprimem nos agentes do processo pedagógico a identidade que torna tal instituição diferente, quanto dos dispositivos legais buscam a normatização e padronização das diversas instituições.

Assim, nosso trabalho de análise, observando os aspectos da configuração textual, como concebido por Magnani (1993, 1997)/Mortatti (2000), ocorreu em blocos de fontes, os quais foram constituídos por meio de uma categorização das fontes documentais. As fontes que consideramos terem sido produzidas com as finalidades que Chervel (1990) denomina como "de objetivos", as classificamos como aquelas voltados para a normatização:

- Dos ideais de educação e ou de formação de professores;
- Determinantes e ou organizadores dos espaços e serviços administrativos;
- Determinantes e ou organizadores dos saberes para a formação de professores;
- Determinantes e ou organizadores dos saberes para a formação de professores, em atendimento às demandas da escola primária;
- Determinantes e ou organizadores dos espaços, serviços administrativos e saberes para a formação de professores;

- Dos ideais de educação e ou de formação de professores e determinantes e ou organizadores dos saberes para a formação de professores, em atendimento às demandas da escola primária.

Tais fontes foram assim classificadas como voltadas para normatização.

Quanto às fontes que consideramos terem sido produzidas com as finalidades que Chervel (1990) denomina como “reais”, as classificamos em duas sub-categorias: as voltadas para a legalização daquilo que era produzido pela ou na instituição – Impressos, publicações diversas – e, as voltados, para o pesquisador em história da educação, a testemunhar o que foi vivenciado nas disciplinas de Didática ou com corpos de saberes que consideramos serem, propriamente, da Didática, as quais também classificamos em mais duas sub-categorias: fontes bibliográficas e relatos orais.

Ao encontro das pesquisas em História das Disciplinas Escolares, também localizamos fontes manuscritas ou impressas como atas escolares, registros de professores diplomados nas várias escolas de formação e/ou fontes impressas, em especial, anais oficiais e não-oficiais, legislação, programas de ensino, pontos de concurso, cadernos de ex-alunos, revistas educacionais periódicas, bibliografia variada sobre e de educação das várias épocas, no formato de livros ou coletâneas e os livros acadêmicos, escolares ou didáticos, esses últimos tomados como manuais de ensino. Também, pudemos reunir fontes decorrentes da oralidade, no formato de relatos, coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas.

3 DISCIPLINAS ACADÊMICAS: ASPECTOS DA HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA DE CURSOS DE PEDAGOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO E DO BRASIL (1970/80/90).

A constituição da disciplina de Didática também é decorrente de um projeto de formação de professores nos cursos de Pedagogia que se tinha no estado de São Paulo e no Brasil na década de 1970/80/90.

Com relação à Didática, ela surge pela primeira vez instituída no âmbito do Ensino Superior após a criação das Faculdades de Filosofia, em 1939, como mencionado, conforme o Decreto-lei n.1.190, de 4 de Abril.

As Faculdades de Filosofia contavam com uma sessão especial, a de Didática, a qual contava com um curso, também denominado de Didática e com a duração de um ano. Dentro do curso de Didática havia as seguintes disciplinas: Didática Geral; Didática

Especial; Psicologia Educacional; Administração Escolar; Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação.

Os alunos que concluíam os cursos ordinários num período de três anos recebiam a titulação de bacharel. Para se obter a licenciatura era exigido que se cursasse o curso de Didática por um ano. Esse esquema ficou conhecido como o esquema “3+1” que como afirma Garcia (1994) constituiu os cursos de formação de professores em nível superior, até a década de 1960.

Originários da Escola Normal, os professores que assumiam as cadeiras de Didática nas Faculdades de Filosofia, na década de 1960, eram, em sua maioria, do sexo feminino e por serem da Escola Normal não tinham formação em nível superior para ministrarem tal disciplina. Diferentemente dos outros cursos liberais e científicos, em que grande parte do núcleo de professores eram oriundos de uma formação em nível superior e, geralmente, de universidades estrangeiras.

Assim como Garcia (1994, p. 102):

[...] pode-se afirmar que, seja como curso que abrangia o conjunto das disciplinas pedagógicas, seja como disciplina (Didática Geral e Didáticas Especiais), a Didática ocupou uma posição inferior – pelos motivos já destacados – quando tomada em relação aos demais cursos e disciplinas que constituíam as Faculdades de Filosofia. E ainda, considerando unicamente o “lugar” das disciplinas de Didática Geral e as Didáticas Especiais entre as demais disciplinas pedagógicas (Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação), também aquelas ocuparam um “lugar” inferior entre as já desprestigiadas. Portanto, sofreram de um duplo desprestígio (Garcia, 1994, p.102).

Goodson (1997), afirma que, dentro do espaço educacional, as disciplinas ocupam posições de prestígios e destaques. De certa forma, essa visão também se enquadra para as disciplinas acadêmicas, como pode se observar, já que a disciplina de Didática no curso de Pedagogia era tida com menor prestígio.

Para Goodson (1997),

a construção de uma retórica bem sucedida para a disciplina pode dar primazia aos interesses materiais, mas, uma vez estabelecida com êxito, a disciplina tem de ser negociada e concretizada numa série de níveis. A disciplina pode ser pre-activa ao nível das directrizes, dos manuais escolares ou dos planos de estudo, mas é negociada interactivamente em níveis subsequentes: o grupo disciplinar, a sub-cultura disciplinar, a micropolítica diária da disciplina na escola e o habitus da disciplina, e as rotinas diárias da sala de aula por parte do professor da disciplina (p.51)

De fato, as matérias pedagógicas, centralmente a Didática, das então Faculdades de Filosofia eram acometidas por uma grande falta de credibilidade comparada às demais disciplinas ditas “científicas”, já que o que se almejava era a formação de técnicos e as disciplinas pedagógicas ocupavam muito tempo na formação dos alunos.

Nesse momento, precisamente na década de 1940, surgem os primeiros doutoramentos, as primeiras pesquisas científicas em Didática e um movimento de renovação pedagógica que começam a dar credibilidade e maior respeitabilidade a essa área.

No início do ano de 1950 até os anos finais de 1960 a Didática passa, segundo Garcia (1994), por um momento de consolidação. Com seu discurso ainda normativo sobre o ensino e a aprendizagem, o campo da Didática se consolida durante os anos de 1950.

Os Ginásios de Aplicação tiveram um papel fundamental na consolidação da didática no final da década de 1960, pois foi através dele que o campo teve espaço para a realização de suas primeiras pesquisas e a inter-relação entre a teoria e a prática.

A Didática neste momento caminhava em direção a sua constituição como teoria do ensino que fosse capaz de solucionar as dificuldades da aprendizagem de todos os conteúdos e de todas as matérias de ensino.

Durante a década de 1970, sob a organização de Amélia Domingues de Castro, foi organizado o I Encontro Nacional de Professores de Didática com o objetivo de reunir forças para a consolidação e a legitimação do campo da Didática no Ensino Superior (Garcia, 1994). Organizado sob a forma de intercâmbio, o evento já dava indícios da necessidade de um fortalecimento entre os profissionais da área da didática e também de uma maior articulação entre o conteúdo da Didática.

Após a realização do encontro, passaram-se alguns anos de silêncio para que acontecessem novos movimentos em favor da discussão e consolidação dos conteúdos do campo da Didática. Garcia (1994) atribui tal silenciamento ao momento político ditatorial, não favorável para se pensar uma Didática crítica, para além do caráter tecnicista, mesmo considerando que durante meados da década de 1970 os intelectuais já buscavam maior independência com relação ao Estado ditatorial. Mas, engajados em movimentos sociais e lutando por uma democracia e pelo fim da ditadura, esses intelectuais brasileiros buscavam assumir o papel de atores políticos. Então, Garcia (1994) afirma que a expansão do pensamento marxista, aliado ao crescimento das próprias universidades, teria contribuído para um movimento de democratização do país. Com

todo esse movimento em busca de democratização, e influenciada pela Filosofia e a Sociologia da Educação, a educação teria passado a ganhar um caráter mais crítico e começou a se distanciar do domínio do Estado.

Em contrapartida, Garcia (1994) afirma que as disciplinas ditas de fundamentos se voltavam para a Didática como uma área que colaborava para a não criticidade do ensino, já que havia ainda uma grande parcela de pesquisadores da educação que consideravam que ela não contribuía para o pensamento crítico na formação dos futuros professores.

Nesse sentido, em busca de seus fundamentos norteadores do ensino, observa-se na década de 1980 um debate em torno das questões de como acontecem os processos de aprendizagem do indivíduo e, então, observa-se uma tendência dos estudos da Didática às bases da Psicologia para fundamentar sua prática educacional, mesmo sabendo que essa não seria a única base responsável por trazer contribuições para a formação do educador.

Portanto, foi preciso que, as disciplinas de didática fossem buscar sua criticidade e seu embasamento na psicologia – tidas como áreas de prestígios – para começarem a ocupar um espaço dentro dos cursos de formação de professores.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encontro dos resultados do rol de trabalhos sobre História das disciplinas mencionados, pudemos obter como resultados dos trabalhos dessa primeira fase concluída da pesquisa uma categorização das fontes para a viabilização das pesquisas em e sobre uma história das disciplinas ou corpos de saberes propriamente da Didática, as quais revelam aspectos da cultura escolar e acadêmica das instituições de formação de professores no Brasil capazes de oferecerem contribuições para uma história dos saberes dos professores

Tal conclusão foi possível à luz do que Chervel (1990) denomina de finalidades de objetivo e finalidades reais.

Quanto às fontes que consideramos terem sido produzidas com as finalidades que Chervel (1990) denomina como “de objetivos”, foram localizadas 61. Classificamos tais fontes como voltadas para a normatização, sendo: determinantes dos ideais de educação e ou de formação de professores (07); determinantes e ou organizadores dos espaços e serviços administrativos (33); determinantes e ou organizadores dos saberes para a formação de professores (16); e, determinantes e ou organizadores dos saberes para

a formação de professores, em atendimento às demandas da escola primária (05). Tais fontes foram classificadas como voltadas para normatização, com base em Bittencourt (1998, p. 128) para quem “a natureza formal desses documentos [com finalidade de normatização], independentemente do nível de clivagens que possa existir em relação ao *currículo real* que efetivamente ocorre na sala de aula, ao legitimar uma forma de conhecimento escolar reveste-se de um poder cuja dimensão política não pode ser omitida.” O lugar institucional define o documento como um texto com finalidade de normatização, imprimindo-lhe um caráter oficial e fornecendo legitimidade a um tipo de discurso.

Enfim, trata-se de fontes com finalidades “definidas pelo legislador”. Segundo Chervel (1990, p. 90), essas finalidades, não estariam voltadas para “[...] sancionar oficialmente uma realidade”, mas sim, com frequência, “[...] para corrigir um estado de coisas, modificar ou suprimir certas práticas [...]”.

Quanto às fontes que consideramos terem sido produzidas com as finalidades que Chervel (1990) denomina como “reais”, as classificamos em duas sub-categorias: as voltadas para a legalização daquilo que era produzido pela ou na instituição – Impressos, publicações diversas – e, as voltados, para o pesquisador em história da educação, a testemunhar o que foi vivenciado nas disciplinas de Didática ou com corpos de saberes que consideramos serem, propriamente, da Didática, as quais também classificamos em mais duas sub-categorias: fontes bibliográficas e relatos orais. As fontes as quais categorizamos como sendo voltadas para a legalização daquilo que era produzido pela ou na instituição somaram um total de 67 fontes, constituídas por 41 planos curriculares que informam aspectos do conjunto das disciplinas dos cursos a que se referem, encontrados sob várias denominações, como: planejamentos, planos de ensino, programas das disciplinas; e, 26 fontes que acreditamos possuírem relação com aspectos das disciplinas ou de corpos de saberes da Didática, como: cadernos, avaliações, boletins, históricos escolares, diplomas, registros de biblioteca, livros de matrícula, atas de visitas e de inspeção, discursos, informativos, históricos da instituição, calendários escolares, regimentos e códigos disciplinares. Também consideradas como tendo sido produzidas também com as finalidades que Chervel (1990) denomina como “reais”, porém, como mencionado, com sentido de testemunhar o que foi vivenciado nas disciplinas, localizamos 124 fontes bibliográficas e coletamos 08 relatos orais de ex-alunos e ex-professores das instituições. As 124 fontes bibliográficas são compostas por: 57 manuais, compêndios ou guias para professores; 30 livros, contendo fundamentos da Educação; 26

revistas de educação; 05 livros, contendo aspectos da história da educação ou das instituições, alguns dos quais escritos por memorialistas. Ainda, foram encontradas 02 fontes contendo ou abordando aspectos legais da educação e 04 boletins.

Como conclusões, temos, entre outros aspectos, que a cultura das instituições de formação de professores no Brasil, centralmente nas instituições estudadas, revelou-se fortemente sedimentada e com grande capacidade de apropriação de novos elementos humanos e materiais. Portanto, considerando as especificidades em que em cada instituição tal capacidade de apropriação se manifesta e se desenvolve, o estudo da cultura dessas instituições revela aspectos de sua identidade e aspectos dos processos constitutivos dos saberes a serem apropriados pelos futuros professores.

Centralmente quanto as disciplinas por meio das quais os saberes se tornam próprios à formação de professores, essas sofrem influências e imposições políticas de uma sociedade e cultura que a rodeiam, portanto, não se constituem autônomas. As disciplinas acadêmicas, comparadas às disciplinas escolares, possuem o privilégio de gozarem de uma maior autonomia, porém, às vezes precisam responder a um sistema que as impõem finalidades determinadas por demandas sociais.

REFERÊNCIAS

- Bittencourt, C. M. F. (2003). “Disciplinas escolares: história e pesquisa”. In: Oliveira, M. T.; Ranzi, S. M. **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate**. Bragança Paulista: EDUSF, p. 9-38.
- _____. (1990). **Pátria, civilização e trabalho: o ensino de História nas escolas paulistas (1917-1939)**. São Paulo: Edições Loyola.
- _____. (1998). “Propostas curriculares de história: continuidade e transformações”. In: BARRETO, E. (Org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. São Paulo: Autores Associados.
- Castro, R. M. de; Reis, V. C. T.; Lima, E. A. de. (2013). Os estudos e pesquisas sobre a história das disciplinas escolares e acadêmicas e suas contribuições para a formação de professores. In: **IX Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares – história e atualidade do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. UNINOVE.
- Chervel, A. (1990). “História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa”. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229.
- Faria Filho, L. M. de. (1996). “Conhecimento e cultura na escola: uma abordagem histórica”. In: Dayrell, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 127-193.
- Fonseca, S. G. (1993). “**Caminhos da história ensinada**”. Campinas/SP: Papirus, 1993.
- Garcia, M. M. A. (1994) “**A Didática no Ensino Superior**”. Campinas, SP: Papirus. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).
- Gatti JR., D. (2002). “A História das Instituições Educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas”. In: Araújo, J. C. S.; Gatti JR., D. (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas-SP: Autores Associados; Uberlândia-MG: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, p. 3-24.
- _____. (2009). “A escrita brasileira recente no âmbito de uma História das Disciplinas Escolares (1990-2008)”. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n. 1, pp. 42-71, jan./jun.
- Goodson, I. (1997). **A Construção Social do Currículo**. Lisboa: Educa. pp. 9-93.
- Lopes, A. (2000). “Currículo de Ciências do Colégio de Aplicação da UFRJ (1969-1998): um estudo sócio-histórico”. **Teias**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, p. 60-73, jul./dez.
- Magnani, M. R. M. (1993). **Em sobressaltos: formação de professora**. Campinas: Ed. Unicamp.
- _____. (1997). **Os sentidos da alfabetização: a “questão” e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo – 1876/1994)**. Presidente Prudente, SP. Tese (Doutorado

em Educação), Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT – Unesp, Presidente Prudente-SP.

Mortatti, M. R. L. (2000). **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo/ 1876-1994. São Paulo: Ed. UNESP.

Oliveira, M. T.; Ranzi, S. M. (2003). **História das disciplinas escolares no Brasil**: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF.

Pessanha, E. C. (2003). “Perspectivas para a história das disciplinas escolares”. In: Silva, D. E. G., Lara, G. M. P., Menegazzo, M. A. **Estudos de linguagem. Inter-relações e perspectivas**. Campo Grande: Editora da UFMS, p. 71-82.

_____; Daniel, M. E. B.; Menegazzo, M. A. (2004). “Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa”. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 57-69, set./out./nov./dez.

Julia, D. (2001). “A cultura escolar como objeto histórico”. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas-SP, n. 1, p. 9-43, jan./jun.

Lajolo, M. e Zilberman, R. (1999). **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática.

Mattos, I. R. de (Org.). (1998). **Histórias do ensino da História no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Access.

Miorim, M. A. (1998). **Introdução à História da Educação Matemática**. São Paulo: Atual, 1998.

Santos, L. (1990). “História das disciplinas escolares: perspectivas de análise”. **Teoria e Educação**, n. 2, p. 21-29.

Silva, D. J. da; Nunes, A. de A. C.; Santana, R. B. de; Oliveira, J. B. de; Fernandes, E. C. da S. “Formação de professores e currículos quilombolas no nordeste do Brasil”. **Brazilian Journal of Development (BJD)**, Curitiba, v. 7, n. 5, may. 2021, 47919-47935. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-273>

Valente, W. R. (2002). **Uma História da Matemática Escolar no Brasil (1730-1930)**. São Paulo: Annablume: FAPESP.